



A PRÁTICA DA LEITURA NO 6º ANO: O MÉTODO DE INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE JOGOS

Caroline Walli da Cruz STRACKE – Centro Universitário Assis Gurgacz¹

Naire Luize Soares MEDEIROS – Centro Universitário Assis Gurgacz²

Suzana Ceccato CASAGRANDE – Centro Universitário Assis Gurgacz³

RESUMO: Este artigo tem como tema de pesquisa a tentativa de desvendar a problemática da falta do hábito da leitura e suas defasagens. Para tanto, o foco da abordagem será a observação a respeito dos primeiros anos do fundamental II, em específico do 6º ano. A intenção desta pesquisa foi suscitada a partir da observação da existência de um afastamento dos alunos com a prática da leitura literária, e uma crescente dificuldade de incentivo a essa atividade. Dessa forma, o presente trabalho verifica a necessidade de fomentar a busca por alternativas que aproximem os alunos da leitura por caminhos mais efetivos, como por exemplo, por meio dos jogos e de instrumentos digitais, passíveis de serem usados na escola. Ademais, busca-se assimilar o papel do professor como impulsionador e mediador desta prática, discutindo de que forma a carência de acesso a instrumentos literários interfere na abordagem de métodos eficientes, os quais são necessários para instigar o interesse de seus discentes a favor da leitura e a continuidade dessa prática nas séries seguintes, abordando assim, a análise da controvérsia de haver docentes não leitores neste percurso.

PALAVRAS-CHAVE: formação de leitores; novos métodos de leitura em sala; incentivo à leitura.

INTRODUÇÃO

O hábito da leitura e o ato de ler, são responsáveis por parte significativa da formação de um indivíduo, não só modelando e influenciando o seu meio de observar e analisar a sociedade e suas características rotineiras, mas também, ampliar as visões do indivíduo sobre a sua interpretação de mundo, e em relação à vida e a si mesmo, potencializando a formação de opiniões a partir da reflexão mental do que foi lido. Para que dessa forma, o indivíduo não só adquira um novo meio de se enxergar

¹ Caroline Walli da Cruz Stracke do curso de graduação em Letras - Português e Inglês do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 1º período. E-mail: strackecaroline@outlook.com

² Naire Luize Soares Medeiros do curso de graduação em Letras - Português e Inglês do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 1º período. E-mail: naire2001@gmail.com

³ Suzana Ceccato Casagrande Docente do curso de graduação de Letras - Português e Inglês do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG e Doutoranda em Letras, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. E-mail: suzana.ceccato@gmail.com

a sociedade, mas consiga criar seus próprios conceitos e consequentemente opiniões (KRUG, 2015).

Com o intuito de que o indivíduo tenha acesso a todas as transformações positivas oportunizadas pela leitura, é indispensável que exista uma ação constante e efetiva de incentivo ao hábito de ler, de maneira que essa ação lhe seja agradável e condizente com o nível e contexto sociocultural do leitor.

Desse modo, o docente surge como um mediador desta ação, exercendo o importante papel de engendrar as ligações entre os seus discentes com o mundo da leitura. O docente deve, até mesmo, atuar como um agente questionador, que incentiva o aluno a indagar o mundo no qual vive, e utilizar os livros como uma ponte que lhes ajudará a desvendar esses questionamentos (KRUG, 2015).

O mediador deve analisar a realidade no qual seus educandos se inserem, interpretando-a, de modo a analisar quais as metodologias irão utilizar para inserir a leitura aos mesmos, buscando desta forma implementar o hábito de ler de forma dinâmica. Busca-se então, compreender de que modo os professores vêm mediando a leitura como parte do desenvolvimento no espaço escolar e social, procurando abranger meios inovadores de implementá-la. Para tanto, um dos expedientes utilizados pode estar relacionado ao uso de jogos digitais, prática que pode ser provocativa para que estudantes adquiram o interesse e o gosto por desvendar a leitura. (BULGRAEN, 2010).

O ATO DE LER

A leitura e o ato da escrita configuram-se como de premente importância no processo de desenvolvimento no espaço escolar, principalmente no 6º ano do ensino fundamental. A apreensão da leitura é caracterizada na razão de levar ao entendimento do escritor e do leitor um conhecimento crescente sobre o meio em que vivem. Desta forma, o ambiente escolar é composto por uma sistematização, a qual deveria agir como um contribuinte para que este processo de alfabetização fosse implementado com sucesso pelos professores e alunos, entretanto, é justamente no 6º ano que eclodem todas as dificuldades que, muitas vezes, ficaram latentes nos

anos de Ensino Fundamental I.

As fontes de aprendizado e de comunicação, representadas pela leitura e pela escrita, são, segundo Rangel e Machado (2012), hábitos que requisitam que o discente adquira competências próprias, para que possa se apoderar do conteúdo lido de maneira a construir um modo de pensar sobre o assunto e ressignificá-lo em seu dia a dia. Seguindo esse sentido, a escola é examinada como um dos importantes pontos de construção de conhecimento, e tem o essencial compromisso de implementar e fortalecer atividades que coloquem o discente diante de desafios propostos pela leitura e interpretação de um âmbito letrado, em que o ser humano está inserido, para que desta forma, graças à mediação, seguindo um planejamento estruturado, o aluno possa adquirir a prática da leitura e da assimilação do que as palavras significam e representam.

Neste aspecto, merece destaque o papel do professor como mediador nesse processo.

[...] Inicialmente cabe ao educador, mediar conhecimentos historicamente acumulados bem como os conhecimentos atuais, possibilitando, ao fim de todo o processo, que o educando tenha a capacidade de reelaborar o conhecimento e de expressar uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao educador (BULGRAEN, 2010).

Dessa forma, questiona-se o papel que o profissional docente deve ocupar, e qual o seu desempenho. Posto que tal tarefa requer um conhecimento aprofundado sobre como se dá o procedimento de aquisição da prática da leitura.

Defasagem da formação docente

De acordo com Freire (1979), o profissional docente tem como papel a função de mediar a formação escolar de seus alunos, e junto disso a construção de um pensamento criterioso. Entretanto, para que isso seja realizável, o docente deve desempenhar um compromisso com sua função e aprender a ensinar conforme o contexto requer.

Dessa forma, necessita-se analisar e debater o papel que o docente

desempenha em sala de aula, visando destacar o seu desempenho como mediador direto do aluno para com o conhecimento. Ressalta-se a necessidade de verificar de que forma os profissionais docentes vêm interagindo com os seus educandos, procurando compreender quais metodologias e modos de se lecionar, no cenário da leitura em específico, são os mais utilizados em resposta às particularidades de seus alunos, pois deve-se considerar as experiências sociais acumuladas de cada aluno, assim como o seu contexto social, para então mediar o processo de leitura do aluno de forma a colocá-lo em um patamar de aprendizado e não somente de impor-lhes uma leitura da qual nada será aproveitado, assim como afirma Kramer (1989):

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãos. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais implica em não ignorar as diferenças.

Entretanto, na atualidade, os profissionais docentes presenciam um sentimento de impotência diante de tantas dificuldades, o que leva muitos professores a buscarem um distanciamento do problema, podendo-se tal problema se caracterizar pelo descaso do aluno em exercer suas funções em sala, ou até mesmo pelas dificuldades presentes no método de aprendizagem daquele indivíduo. Tal distanciamento do professor se revela no discurso pela recusa de assumir sua parcela de responsabilidade pelo fracasso do aluno, e se concretiza em práticas alienadas e alienantes. A falta de estímulo à participação nas atividades acadêmicas e o desencorajamento às tentativas de participar limitam as “oportunidades para aprender” dos alunos “fracos”, depreciando, ainda mais, seu desempenho e os desencorajando (ALVES-MAZZOTTI, 1983, p. 78).

Dessa forma, seguindo a concepção de Wilson e Alves-Mazzotti (2004-2019),

[...] conclui-se que um primeiro passo para mudar as representações dos professores sobre o fracasso escolar seria fazê-los tomar consciência de suas representações e do tratamento diferenciado que elas orientam, bem como das consequências negativas dessa prática para os alunos. Isto, porém, não seria o bastante. Torna-se necessário

um amplo programa de transformações no sistema escolar que envolva os professores, ouvindo suas reivindicações por melhores condições de trabalho, valorizando sua experiência e ressaltando seu papel central na construção de uma nova escola, que seja atenta às mudanças do mundo contemporâneo e atenda às necessidades dos alunos, principalmente daqueles menos afortunados.

Exiguidade de acesso

O professor é o mediador no processo de impulsionar o interesse de seus discentes para gerar neles o hábito da leitura. Desse modo, para que o objetivo de instigar a curiosidade seja efetivo, é importante que o docente possua um vasto repertório de livros. No entanto, para que o repertório seja satisfatório, é indispensável haver a disponibilidade dos livros necessários que amparem as suas indicações (FAILLA,2021).

O principal meio de acesso aos livros são as bibliotecas, pois a ela pertence o local que é destinado para a leitura de forma gratuita, que possuem a possibilidade de empréstimo. É a partir delas que há a construção de saberes e pesquisas. Segundo Barker e Escarpit (1975, p.675), existem vários tipos de bibliotecas, mas as que são de fácil acesso para os estudantes são as escolares.

A biblioteca das escolas deve ter condições de atender ao público com materiais para todos os temas de interesse de professores e alunos, visto que, sem livros o espaço torna-se inútil (Silva,1997, p.106). Todavia, não há o investimento necessário e existe a carência de programas governamentais que coadjuva para a melhora e o crescimento dos acervos bibliotecários, que são importantes na medida que contribuem para o conhecimento.

A principal finalidade da biblioteca é incentivar a formação de legentes, porém, sabemos da precariedade e muitas vezes da inexistência delas em algumas escolas, neste sentido Silva (1997, p.53) afirma que:

A maioria das escolas públicas brasileiras não possui biblioteca e as que possuem estão em estado calamitoso de funcionamento, seja em nível de organização, seja em nível de atualização de acervos. Esta aberração é complementada por uma distorção completa das funções da bibliotecária dentro da escola, pois geralmente a biblioteca é

conduzida e controlada não por uma especialista, mas por uma professora em fase de se aposentar.

Dessa forma, com a indigência de instrumentos literários, que são os principais itens no papel da criação do hábito da leitura, o professorado necessita recorrer a outros meios que além de suprir a ausência do citado, também atuará como meio de instigar o interesse do aluno.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO 6º ANO

A transição existente entre o 5º e o 6º do ensino fundamental é fortemente demarcada pelas mudanças para os discentes, como, por exemplo, a adaptação à uma nova escola, uma maior variedade de disciplinas, o aumento considerável no quantitativo de docentes e, como resultado, a maior quantidade de trabalho e provas. Todos esses fatores influenciam diretamente na assimilação dos conceitos necessários ao desenvolvimento intelectual, tornando o processo educacional ainda mais desafiador (FERREIRA; NASCIMENTO; PITTA, 2018).

Segundo Bulgraen (2010), uma das etapas da escolaridade marcada por ser uma fase intermediária, é o 6º ano, no qual os alunos iniciam uma etapa tendo geralmente entre 10 e 12 anos. Esses alunos estão no início do período de vida humana em que se inicia um processo de mudanças físicas e psíquicas que a cultura ocidental denomina como adolescência. Esses indivíduos, sobretudo nesta fase, estão em constantes transformações, especialmente em seu processo individual de identificação social, o qual se dá de formas diversas, e muitas vezes contraditórias, pois uma das características mais presentes neste momento é a construção de uma identidade.

Construir uma identidade implica definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida [...] a identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidariamente comprometido. (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2003, p. 107)

A leitura neste processo se dá como um contribuinte para esta construção social, e caracterizando como um processo cognitivo, efetuado de modo diferenciado em cada indivíduo. Percebe-se então, que a leitura literária é uma forma de formação do indivíduo, intervindo no mesmo o ato de investigar a sociedade, o dia a dia e ampliar sua perspectiva de mundo.

[...] a leitura está além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor. Para as autoras, o ato de ler constitui-se da junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, o que lhes possibilita um contato eficaz com elementos significativos do texto. Sendo assim, o leitor é posto em contato direto com as palavras, de maneira peculiar, percebendo o elevado grau de sentido que elas preservam.

Mudanças no ato de ler

O que se percebe na atualidade são as mudanças no processo de ler: o que antes era uma atividade sistemática que visava à interação do aluno com o mundo e suas características. Nos dias atuais essa atividade se enquadra como uma ação deslocada de seu tempo, sendo mais bem definida como um ato que tem como objetivo o desenvolvimento do leitor e de suas habilidades em qualquer texto literário que lhe seja interessante, mesmo que seus interesses lhe encaminhem à uma direção controversa a qual a escola impõe. De acordo com VARRIER (2007, p.211):

[...] desde o pós-guerra, o desenvolvimento das bibliotecas, a criação dos livros de bolso, a emergência de uma literatura de qualidade para o jovem retira da escola o privilégio de que ela gozava de oferecer ao jovem público o acesso aos livros. Hoje, muitos jovens – muito mais do que imaginávamos – leem e com prazer- uma pesquisa recente o prova -, mas nem sempre eles leem o que a escola lhes propõe.

Nesse cenário, um questionamento se denota: Como a aprendizagem de literatura feita na escola pode se tornar interessante e significativa, a ponto de atrair o interesse de seu público, ou seja, os alunos? É fundamental compreender que com o desenvolvimento social, econômico, político e tecnológico de uma sociedade, o modo de pensar, os interesses e o contexto sociocultural de todo um grupo de indivíduos

sofrem mudanças e necessita de novas adaptações. Seguindo este raciocínio, a própria ação de ler também sofre modificações e se atualiza conforme o contexto no qual está inserida, necessitando assim que o incentivo à leitura e as técnicas utilizadas para intermediar essa ação também sofram as modificações necessárias.

A IMPORTÂNCIA DE NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LITERATURA

A construção da educação foi permeada por várias tendências e métodos de ensino. Nesse viés, o maior desafio do docente contemporâneo é encontrar abordagens que estimulem o interesse dos discentes em instruir-se. De acordo com Nérice (1978, p.284), o método do ensino consegue ser entendido como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”. Esse conjunto de métodos são empregados com o objetivo de alcançar o ensino e a aprendizagem, com o máximo de êxito e, por sua vez, atingir o maior rendimento.

As alterações que ocorreram no modo de ensino com a utilização das tecnologias, os desafios e as possibilidades que surgiram com a adição de novas formas e meios, demandam dos professores novos métodos para o ensino. Mais uma vez, volta-se a atenção para as transformações da sociedade e a necessidade de alterar as tradicionais formas de lecionar, de aperfeiçoar de forma contínua as práticas e os saberes docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

Portanto, também cabe ao docente propiciar o desejo do estudante pela busca de novos saberes, e é a partir de meios e metodologias interessantes que este objetivo poderá ser edificado. Isso porque os tradicionais meios de educar já não são tão eficazes como no passado, dessa forma suscita a necessidade do aprimoramento dessas práticas docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012). Dessa forma, é imperativo que o professor no processo de inserir a leitura como hábito para seus alunos seja alguém que busque formas de instigar o interesse na leitura. Consoante a COSTA (2007, p.113):

Um encaminhamento que propicia o melhor desempenho dos professores formadores de leitores consiste em identificar a pesquisa

no campo da leitura e da recepção de textos. Esse objetivo é sustentado pela crença de que não existe um bom docente em sala de aula se não o alimentar um pesquisador, isto é, se ele não for movido pela curiosidade e pela persistência em buscar descobrir o que ainda não conhece.

Conforme a concepção de Veiga (2006), no desenvolvimento de ensino é significativo que o professor define as táticas e técnicas a serem empregadas. Uma tática de ensino é uma abordagem adequada pelo docente que determina o uso de informações, guia a escolha dos artifícios a serem utilizados, permite selecionar os métodos para o cumprimento de objetivos específicos e entende o processo de apresentação e execução dos conteúdos. Já as técnicas são elementos operacionais dos métodos de ensino. Elas possuem característica instrumental, uma vez que fazem a intermediação da relação entre professor e aluno. Assim, são favoráveis e indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o docente deve conhecer as obras que irá indicar para que saiba como inseri-las com técnica e estratégia de forma a realizar aproximação da história do livro com o contexto histórico e cultural do aluno.

Nessa perspectiva é necessário definir qual metodologia será utilizada para o desenvolvimento do objetivo proposto. Nesse contexto, Gil (2012, p. 94) reflete sobre a ausência de criatividade com a qual muitos professores ainda planejam suas aulas “simplesmente seguem os capítulos de um livro-texto, sem considerar o que é realmente necessário que os alunos aprendam”. Em suma, as novas metodologias de ensino têm como principal objetivo utilizar a criatividade para facilitar o aprendizado, e na literatura pode ser usada como um meio diferente para que o discente se aproxime do hábito de ler.

Prática literária por meio de jogos

O meio diferente que este trabalho propõe para que o educando se aproxime da leitura e por conseguinte a literatura são os jogos, por ser um facilitador do processo de aprendizagem e uma tática comumente utilizada no espaço escolar (FERREIRA; NASCIMENTO; PITTA, 2018).

A utilização de jogos como instrumentos pedagógicos pode contribuir para uma presença efetiva dos estudantes nas aulas, fazendo com que os mesmos assumam um papel ativo sobre seu aprendizado. Seu uso é considerado uma metodologia ativa, sendo esta considerada estratégia relevante para se obter melhores resultados no método de ensino e aprendizagem, pois entre suas competências estão a de impulsionar a abrangência dos alunos através de atividades lúdicas, por exemplo com o uso de jogos (MORAES e CASTELLAR, 2018, p. 423).

Segundo Lima (2021), os dados do seu estudo sobre como os pré-adolescentes utilizam seu tempo livre trazem ainda indicações de que o crescimento de não leitores é possível estar associado ao aumento das formas de entretenimento relacionadas às tecnologias de comunicação. E, realmente, quando perguntados sobre quais das atividades realizam em seu tempo livre e com que frequência (sempre, às vezes ou nunca), os entrevistados da pesquisa indicaram uma ampliação da importância das plataformas digitais. Dessa maneira, em vez de fugir da realidade contemporânea tecnológica que nos cerca, o melhor é aprender a utilizar as ferramentas atuais a favor de um ensino qualitativo e eficiente.

Os jogos podem ser abordados de diversas formas para o ensino literário, porém vamos apontar dois exemplos para se obter uma compreensão maior de como eles podem ser utilizados.

Um exemplo de como utilizar a literatura por meio de jogos é o jogo “*Dagon*” que é gratuito e disponibilizado pela *Steam*, que é uma plataforma de distribuição de jogos digitais, o jogo é uma experiência narrativa em 3D que mergulha na insanidade do conto escrito pelo mestre da literatura de horror cósmico, H. P. Lovecraft nele é possível viver o horror cósmico nesta adaptação fiel do conto original que dura apenas trinta minutos. Desse modo, é um meio inusitado do discente conhecer uma obra, e por meio deste jogo ele pode acabar se interessando pelo estilo do autor e ser incentivado a buscar mais obras para ler. Portanto, é importante salientar que este é só um exemplo, não necessariamente a única obra que é possível inserir desta forma.

O segundo exemplo é por meio de um RPG, tendo em vista que nem todos os educadores e estudantes possuem acesso à tecnologia, neste exemplo só será necessário que tenham a obra a ser utilizada disponível. O RPG pode ser definido

como um conjunto de atividades cooperativas nas quais um grupo de jogadores cria uma história de forma oral, escrita ou animada, utilizando-se como plano de jogo a imaginação, esboços, gestos, falas, textos e imagens. Cada um dos jogadores, com exceção de um, representa uma personagem da história, com características próprias pré-definidas. O jogador restante assume o papel de narrador/mestre de jogo, sendo responsável por descrever o cenário. Não existe competição direta entre os jogadores e pode ser realizado através de alguma obra literária, a qual o professor irá indicar e definir os capítulos a serem lidos e os alunos terão que formular o jogo de acordo com o que leram e o que o discente estipulou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, neste trabalho, que o real significado da leitura não se encontra nas palavras e/ou pensamentos do escritor, mas no processo de compreensão e interpretação sobre o mesmo que os leitores realizam. O texto escrito permitirá, para aqueles que o lerem, descobrir os sentidos implantados nas entrelinhas.

É fundamental compreender que a importância da leitura, em especial no 6º ano, se trata de algo maior do que a construção de um conhecimento acerca dos ensinamentos e comandos do professor. A leitura atua como um agente influente na construção de identidade, sendo um contribuinte para a construção social do cidadão, denota-se que a leitura literária, neste ponto, atua como uma forma de formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, o dia a dia e ampliar suas visões de mundo.

Nesta perspectiva, cabe ao docente encontrar novas formas de mediar a ação da leitura literária para com seus discentes, buscando propiciar o desejo do estudante pela busca de novos saberes a partir de meios e metodologias interessantes e inovadores. O meio proposto neste artigo em questão, para que o educando se aproxime da leitura e por conseguinte a literatura, são os jogos. Os jogos podem ser abordados de diversas formas para o ensino literário e atuam na sociedade atual com enorme destaque entre o público infantil e adolescente, podendo, dessa forma, ser utilizado corretamente, influenciar esse público a buscar novos conhecimentos e desta

forma novos hábitos, tal como a leitura.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Do trabalho à rua**: uma análise das representações sociais produzidas por meninos trabalhadores e meninos de rua. In: Tecendo saberes. Rio de Janeiro: Diadorim/UFRJ/CFCH, 1994. p. 9-46.

BARKER, Ronald E.; ESCARPIT, Robert. **A fome de ler**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1975.

BULGRAEN, Vanessa Cristina. **O PAPEL DO PROFESSOR E SUA MEDIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DO CONHECIMENTO**. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, n. 4, dez. 2010.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, [S.L.], p. 281-304, 18 nov. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

CAITANO, Tomé Fernandes; BEZERRA, Laís dos Santos. **A Importância da Metodologia Diferenciada em Sala de Aula**: uma experiência de estágio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2019, Amazonas. Fortaleza: Conedu, 2019.

COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

FAILLA, Zoara. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 331 p.

FERREIRA, Stella Mendes; NASCIMENTO, Carla; PITTA, Ana Paula. **JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**: uma experiência com o 6º ano do ensino fundamental. Giramundo, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 87-94, Jan/Jun, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2012.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular**. São Paulo: Ática, 1989.

KRUG, Flavia Susana. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO**

LEITOR. Rei - Revista de Educação do Ideau, Passo Fundo, v. 10, n. 22, dez. 2015.

LILIAN BACICH (Porto Alegre) (org.). **Metodologia ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. 430 p.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica.** 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.

RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo. **O PAPEL DA LEITURA E DA ESCRITA NA SALA DE AULA:** estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA., 2012, Uberlândia. Anais [...]. [S.L.]: Edufu, 2012. v. 2.
SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira.** Porto Alegre: mercado aberto, 1997.

SILVA, Romilson Alves da. SILVA, Francisca Neres Alves da. **O papel do professor na formação e hábito de leitura.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 04, Vol. 01, pp. 120-138. Abril de 2020.

SCHOEN-FERREIRA, T. H; AZNAR-FARIAS, M; SILVARES, E. F. de M; **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório.** In.: Estudos de Psicologia, vol 8 (1), 1;2003.

VARRIER, J. Vãs querelas e verdadeiros objetivos do ensino da literatura na França, In. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 207-213, maio/ago, 2007.
VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem.** Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.** Papirus Editora, 2006.

WILSON, Tânia Cristina; ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Relação entre representações sociais de “fracasso escolar” de professores do ensino fundamental e sua prática docente.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 75-87, 2004-2019.

WISNIEWSKI, Ivone Ap.; POLAK, Avaniilde. **Biblioteca:** contribuições para a formação do leitor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9., 2009, Curitiba. [...] . Curitiba: Pucpr, 2009.

LIMA, Ana Lucia. **Retratos da Leitura no Brasil.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 331 p.



**2º Congresso
Internacional
de Humanidades**

4º Congresso Internacional de Educação

ISSN 2318-759X

Formação de Professores, Tecnologias, Inclusão e a Pesquisa Científica

06 a 09 de Junho de 2022



CENTRO
UNIVERSITÁRIO



MORAES, Jerusa Vilhena de & CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Metodologias ativas para o ensino de geografia:** um estudo centrado em jogos. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.